



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Francieli Galvan Corso

Grupo de tabagismo: projeto de intervenção em uma  
unidade básica de saúde do sul de Santa Catarina

Florianópolis, Março de 2023



Francieli Galvan Corso

Grupo de tabagismo: projeto de intervenção em uma unidade  
básica de saúde do sul de Santa Catarina

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Paula Bresolin  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Francieli Galvan Corso

Grupo de tabagismo: projeto de intervenção em uma unidade  
básica de saúde do sul de Santa Catarina

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Paula Bresolin**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** O tabagismo é uma doença com característica endêmica, passível de causar dependência física, psicológica e comportamental. A principal substância responsável por esse vício é a nicotina porém existem mais de 4 mil elementos tóxicos, presentes no cigarro, os quais são inalados a cada tragada. Atualmente, observa-se no município de Siderópolis/SC, grande prevalência de tabagismo, assim como, comorbidades e mortes relacionadas a ele. Por apresentar-se como doença crônica, o mesmo necessita ser abordado pelos profissionais de saúde e fazer parte da rotina de atendimento diária dos pacientes.

**Objetivo:** Construir um plano de ação para aumentar a adesão de pacientes fumantes nos grupos de tabagismo de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Siderópolis, Santa Catarina. **Metodologia:** Através da capacitação de profissionais da saúde e da conscientização aos tabagistas, os grupos serão divulgados de forma efetiva e com intuito de informar cem por cento da população sobre as datas em que ocorrerão os grupos e com encontros periódicos. Além de auxiliar na cessação do tabagismo, objetiva-se um estilo de vida mais saudável por parte dos participantes e a conscientização da comunidade sobre os malefícios do cigarro. **Resultados esperados:** Promover saúde e maior qualidade de vida aos pacientes tabagistas através da participação efetiva dos mesmos nos grupos de tabagismo. Para tanto, com a divulgação e maior disponibilização de horários espera-se melhorar a adesão e obter sucesso no projeto de intervenção.

**Palavras-chave:** Abandono do Hábito de Fumar, Atenção Primária à Saúde, Campanhas para o Controle do Tabagismo, Sistema Único de Saúde, Tabagismo





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
2.1	Objetivo geral . . . . .	11
2.2	Objetivos específicos . . . . .	11
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
3.1	Aspectos históricos do tabaco . . . . .	13
3.2	Aspectos do tabagismo no Brasil e no mundo . . . . .	13
3.3	Tabagismo como doença . . . . .	14
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>21</b>



# 1 Introdução

O município de Siderópolis, localiza-se na região Sul de Santa Catarina e, segundo dados estatísticos, sua população em 2019 foi estimada de 14.007 habitantes com uma área aproximada de 262,004 km<sup>2</sup> (IBGE,2019). Possui 5 unidades básicas de saúde (UBS), sendo a Unidade da Vila São Jorge com cerca de 2.089 pessoas cadastradas segundo dados do E-sus 2020 e estão vinculados na equipe os seguintes profissionais de saúde: duas médicas, uma especialista em pediatria, que atua uma vez por semana, e outra clínica geral, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, sendo que uma delas com atuação na sala de vacina, uma dentista, com carga horária de 20h semanais e uma auxiliar de saúde bucal. Atuam ainda na Unidade, uma recepcionista e uma higienizadora além de duas agentes comunitárias de saúde.

Um dos principais agravos da saúde no Município de Siderópolis, no qual merece destaque, engloba os problemas respiratórios e pulmonares gerados pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) cuja qual o hábito de fumar é o grande responsável. Para exemplificar, de um total de 152 pacientes com diagnóstico firmado de DPOC ou asma, conforme dados obtidos pelo E-SUS até março 2020, 84 são extabagistas pesados ou tabagistas ainda ativos sendo um grupo composto especialmente por idosos e que já possuem alguma comorbidade associada. (E-sus, março 2020)

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo, pois é o responsável por 63% dos óbitos por doenças crônicas, não transmissíveis. Além de agravar patologias crônicas, o tabaco também é fator de risco para o surgimento de novas doenças, como tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrintestinal, infertilidade, osteoporose, entre outras (OMS,2011).

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer, no Brasil, ações realizadas com o objetivo de controle do tabagismo já salvaram 420 mil vidas. Ainda, segundo essas informações se o país não tivesse implantado estas ações, o percentual de fumantes seria de 31%,prevalência significativamente maior do que a relatada em 2010 de 16,8% fumantes. Está previsto para o ano de 2050, com a continuidade dos projetos para controle do tabagismo, “10% dos brasileiros, acima de 18 anos, fumantes”, sendo que com a intensificação das ações, este percentual possa chegar a 6%. Entre os projetos com este intuito encontra-se: “o aumento dos impostos sobre os cigarros, maior vigilância na restrição de acesso aos produtos do tabaco por crianças e adolescentes e expansão da oferta do tratamento do fumante na rede SUS” (INCA,2012).

O município de Siderópolis, conta com grupos de tabagismo, semestralmente, para orientar sobre os riscos ocasionados pelo tabagismo, além do incentivo para cessarem o vício. Os grupos possuem a participação de médicos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, farmacêuticos, dentre outros profissionais, e fornecem o suporte necessário

ao paciente, incluindo medicações para aliviar o desejo de fumar. No entanto, ainda há uma baixa adesão deste público alvo aos grupos de tabagismo.

Desta forma, este projeto tem como objetivo investigar o motivo da baixa adesão da população de pacientes fumantes nos grupos de tabagismo. Salienta-se que este problema, também preocupa os profissionais da saúde, dos quais eu conversei, e de acordo com dados no E-Sus em junho de 2019, a população possui um total de 900 tabagistas no município de Siderópolis, destes somente 25 inscreveram-se para o grupo de tabagismo. 15 participaram ativamente e 8 cessaram o uso. (E-sus 2019)

A baixa adesão dos pacientes aos grupos de tabagismo bem como a manutenção do hábito de fumar traz inúmeras consequências das quais, podemos citar: complicações pulmonares simples como tosse crônica até patologias graves e tabaco-dependentes como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); aumento dos casos de neoplasias pulmonares; aumento dos gastos por internações hospitalares por descompensação de DPOC, além do agravamento do processo saúde/doença. Estudo do Instituto Nacional do Câncer mostrou que o país gasta cerca de R\$ 57 bilhões por ano com despesas médicas e perda de produtividade relacionadas a doenças provocadas pelo fumo. O estudo mostra ainda que o país arrecada R\$ 13 bilhões de tributos por ano com a indústria do tabaco, o que significa que há um rombo de pelo menos R\$ 44 bilhões para o sistema de saúde brasileiro. Todos os dias, 428 pessoas morrem devido ao tabagismo no Brasil. (INCA, 2019)

A questão que despertou meu interesse está vinculada a minha atuação profissional, na qual vivenciei pacientes com evoluções desfavoráveis que este vício pode gerar, não só ao paciente, como também a toda família. Sabemos que muitas vezes este vício se iniciou na adolescência, na qual a década de 1970, existia um certo glamour e a falsa sensação de bem estar no hábito de fumar. Muitos pacientes iniciaram neste período o vício e ainda apoiam-se neste hábito, vinculado a essa antiga sensação.

Nos dias atuais, tem-se muitos esforços na tentativa de conscientizar sobre os malefícios do cigarro, no entanto, acredito que na população mencionada possa ser feito um trabalho mais efetivo e que realmente desperte o interesse desses indivíduos pelo abandono do vício. Não obstante, neste cenário atual de pandemia, o tabagismo já provou ser considerado fator de risco para o desenvolvimento de complicações relacionadas ao covid-19. Em um estudo recente, de março de 2020, no qual avaliou 1.099 pacientes que testaram positivos para o novo Coronavírus, concluiu que os fumantes tiveram aproximadamente o triplo de chance de evoluírem para um prognóstico pior (incluindo a morte) quando comparados aos não fumantes. (New England Journal, 2020). Sendo assim, o desenvolvimento de ações estratégicas com esforço multidisciplinar para este fim fazem-se necessárias e importantes na tentativa de promover melhor qualidade de vida a estes dependentes.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo geral

Construir um plano de ação para aumentar a adesão de pacientes fumantes nos grupos de tabagismo de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Siderópolis, Santa Catarina.

### 2.2 Objetivos específicos

1. Propor juntamente com a equipe as ações de promoção da saúde para o grupo de tabagismo.
2. Realizar uma divulgação mais efetiva dentre a população tabagista, tendo como meta informar 100% da população sobre a existência do grupo de tabagismo.
3. Adotar estratégias educativas em relação à importância e benefício em cessar o uso do cigarro, bem como os malefícios que este vício pode trazer para saúde
4. Propor uma tabela de horários disponíveis dos pacientes para agendar os encontros do grupo



## 3 Revisão da Literatura

### 3.1 Aspectos históricos do tabaco

O uso do tabaco está presente na história da sociedade pelo menos desde o século XV, tendo sido, ao longo do tempo, consumido de diferentes formas. Acredita-se que o tabaco seja uma planta originária dos Andes Bolivianos, onde já era utilizado por tribos indígenas.([SOUZA-CRUZ, 2020](#))

Foi justamente por meio das migrações indígenas que a planta chegou ao Brasil. O tabaco tinha caráter sagrado e era utilizado em rituais ou para fins medicinais. Seu uso se dava de diferentes formas: comiam, bebiam, mascavam e aspiravam, mas a principal delas era o fumo . ([NARCÓTICOS-DENARC, 2020](#))

Os europeus tiveram contato com a planta pela primeira vez em 1492, quando Cristóvão Colombo chegou à América. Segundo historiadores, em novembro daquele ano, os europeus conheceram o hábito indígena de fumar.([SOUZA-CRUZ, 2020](#))

No Brasil colonial rapidamente o tabaco começou a se destacar, no século XVII já haviam taxações e legislação para a sua importação ([BOEIRA, 2006](#)) A disseminação mundial do tabaco, fortaleceu-se anos após, a partir do século XIX com o início da atividade das indústrias fumageiras, assim, os cigarros começaram a serem produzidos em escala industrial. Através do uso de técnicas de marketing, como propagandas, o tabaco se associou a ideais de autoimagem como elegância, jovialidade, beleza e liberdade. ([SILVA, 2012](#))

A partir da segunda década do século XX começou-se a investigar os malefícios do cigarro, em 1950, no auge do tabagismo, pela primeira vez estudos foram publicados demonstrando que o câncer de pulmão estava relacionado com o tabaco. No entanto, mais dez anos se passaram para que Doll e Hill a partir de novos trabalhos, conseguissem convencer de que realmente essa era a principal causa da neoplasia .([ZAMBONI, 2002](#))

### 3.2 Aspectos do tabagismo no Brasil e no mundo

Através do processo de globalização, as indústrias concentraram suas filiais em países que possuem baixo custo de produção e elevado potencial para consumo. Devido ao impacto do tabagismo em nível mundial, em maio de 1999, na 52<sup>a</sup> Assembleia Mundial da Saúde, os membros propuseram a elaboração do primeiro tratado internacional de saúde pública. Denominado de Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, o tratado objetivava a adoção global de estratégias para impedir a expansão do uso do tabaco e de suas consequências (([WHO](#)), 2020)

Para incentivar a conscientização sobre os malefícios do cigarro foram também instituídas algumas datas de maior relevância, como o Dia Mundial sem Tabaco, 31 de maio, e o Dia Nacional de Controle ao Tabaco, 29 de agosto.([ROEDER, 2003](#)) Corroborando a isso, as inúmeras ações desenvolvidas pela Política Nacional de Controle do Tabaco vem demonstrando resultados positivos ao se observar que o percentual de adultos fumantes no Brasil vem apresentando uma expressiva queda nas últimas décadas ([MONTEIRO et al., 2007](#))

Em 1989, 34,8% da população acima de 18 anos era fumante, de acordo com a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN). Uma queda expressiva nesses números foi observada no ano de 2003, quando na Pesquisa Mundial de Saúde (PMS) o percentual observado foi de 22,4 %. . ([SZWARCOWALD et al., 2004](#)) No ano de 2008 segundo a Pesquisa Especial sobre Tabagismo (Petab) este percentual era de 18,5 %. ([CÂNCER-INCA, 2020b](#)) Já no ano de 2013, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) apontou que o percentual total de adultos fumantes no país foi de 14,7% (IBGE, 2014).([IBGE; PLANEJAMENTO, 2020](#)).

Ainda assim, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o país é o segundo maior produtor de tabaco do mundo e o maior exportador de suas folhas, sendo a região Sul a maior produtora de fumo do país. Dentre os três estados do Sul, Santa Catarina ocupa a segunda posição, sendo responsável por 31% desta produção .([BRASIL-AFUBRA, 2020](#))

O Brasil há muitos anos tem investido em ações para reduzir o tabagismo no país. Uma das mais conhecidas foi instituída em 2001, onde os fabricantes ou importadores de tabaco foram obrigados por lei, a inserir fotos acompanhadas de advertências em uma das faces da carteira de cigarros. ([CÂNCER-INCA, 2020b](#)) Estudo realizado pelo DATAFOLHA ,com 2.216 tabagistas, demonstrou que 73% dos entrevistados após verem as imagens nas embalagens tiveram o desejo de parar de fumar([DATAFOLHA, 2020](#))

Medidas relacionadas ao fumo em ambientes públicos também foram tomadas, e a partir de 1996 proibiu-se o fumo em recintos coletivos, privados ou públicos, exceto em locais específicos para fumantes. Outra medida importante foi a proibição de propaganda de produtos de tabaco nos meios de comunicação . ([CÂNCER-INCA, 2020a](#))

### 3.3 Tabagismo como doença

A principal substância do cigarros, a nicotina, ao ser inalada é capaz de produzir deterioração do sistema nervoso central provocando alterações no comportamento e nas emoções, podendo gerar efeitos comparáveis ao uso de cocaína e opiáceos ([ROSEMBERG, 2004](#)) A dependência é proporcional ao tempo de uso, ou seja, aumenta com o mesmo, e a sua falta pode ocasionar sintomas de dependência no tabagista, tais como: alterações no sono, ansiedade, irritabilidade, alteração na atenção e concentração . ([MARQUES et](#)



al., 2001) Devido a esses sintomas ocasionados pela nicotina, o tabagismo é considerado uma doença crônica possuindo inserção na Classificação Internacional de Doenças (CID 10) organizado pela Organização Mundial da Saúde (SILVA et al., 2014)

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a maior causa de morte evitável no mundo, por ser responsável por cerca de 63% dos óbitos relacionados às doenças crônicas, sendo em 85% dos casos por neoplasia pulmonar. Além disso, o tabaco também é fator de risco para diversas outras doenças, como infecções respiratórias, tuberculose, infertilidade e osteoporose ((WHO), 2020)

Acredita-se que no mundo, em média, cinco milhões de pessoas morrem por ano devido ao tabaco. No Brasil, esta média é de 200 mil ao ano e estima-se que se esta tendência continuar, em 2030, 8 milhões de mortes ocorrerão em função do tabaco em nível mundial, sendo mais da metade em países de média e baixa renda ((WHO), 2020)

Além dos danos ocasionados nos tabagistas, o tabaco agride de forma passiva as pessoas que convivem com o fumante, pois a fumaça do cigarro, em média, possui três vezes mais nicotina e monóxido de carbono, além de 50 vezes mais compostos cancerígenos em relação ao inalado pelo tabagista. Os fumantes passivos expostos podem desenvolver doenças como infarto agudo do miocárdio, doença pulmonar obstrutiva crônica e câncer de pulmão (ROSEMBERG, 2004) O número de mortes ocasionadas pelo tabaco é maior do que a soma das mortes por problemas de saúde como alcoolismo, AIDS, acidentes de trânsito, homicídios e suicídios ((WHO), 2020)

Não obstante, faz-se necessário cada vez mais o incentivo a cessação do tabagismo, sendo a criação de grupos de tabagismo uma alternativa. Por meio de incentivo financeiro das políticas públicas dos municípios, a atenção básica pode contribuir na formação destes projetos sociais através da criação destes grupos e assim auxiliar no combate a este vício danoso.



## 4 Metodologia

A população a ser estudada será os pacientes tabagistas da Unidade Básica de Saúde da Vila São Jorge, na cidade de Siderópolis/SC. O estudo tem como objetivo construir um plano de ação para aumentar a adesão de pacientes fumantes nos grupos de tabagismo de uma Unidade de Saúde do Município de Siderópolis, auxiliando os mesmos a cessarem o vício e a adquirirem hábitos de vida mais saudáveis.

Primeiramente será realizada uma capacitação sobre o tema para os profissionais de saúde, assim como as agentes comunitárias. Esta capacitação será por meio de reuniões, previamente agendadas onde os funcionários serão conscientizados sobre os danos trazidos pelo uso do tabaco, e sobre como cada um pode fazer a diferença neste processo de combate ao tabagismo. Após, cada profissional capacitado deverá orientar os pacientes sobre os malefícios do cigarro e realizar a divulgação da existência do grupos de tabagismo.

Aos pacientes, será realizadas palestras educativas e rodas de conversa abordando temas como: os principais malefícios que o tabaco pode gerar à saúde bem como a importância e benefícios alcançados no cessamento do vício. Ademais, será também proposta a flexibilização de horários de acontecimento dos encontros para que o maior número de interessados possa participar dos grupos e assim ter uma melhor adesão.

Os pacientes que demonstrarem interesse deverão ser encaminhados à recepção, para deixar seus nomes e contatos para participar dos encontros. Neste momento o interessado também informa o melhor horário para sua participação no grupo. A partir de dez pessoas será iniciado o grupo, preferencialmente organizados por proximidade de faixa etária e disponibilidade de horários, através de tabela construída com o período em que os interessados conseguirão participar.

As atividades contra tabagismo serão realizadas na UBS, como criação de material informativo para os pacientes, rodas de conversas e ações antitabagismo na comunidade e em locais como igrejas e escolas. Além disso, serão disponibilizadas também a estes pacientes consultas médicas mensais e, se necessário, o fornecimento de medicações que possam auxiliar no combate ao vício.

No período de setembro a dezembro de 2020 será organizado e estruturado o projeto de intervenção para melhorar a adesão dos tabagistas aos grupos. Os encontros terão início em janeiro de 2021, serão programados a partir de reuniões semanais no primeiro mês, quinzenais no segundo mês e mensais por mais três meses, e contará com apoio multidisciplinar de diversos profissionais.

Dentre os profissionais que participarão, destacam-se a pesquisadora do projeto e outros profissionais da saúde como psicólogo, assistente social, agentes comunitários e médico psiquiatra. Além destes, contaremos também com educador físico e nutricionista para iniciar a mudança de hábitos dos pacientes e também auxiliar na divulgação dos

grupos fora da Unidade de Saúde.

## 5 Resultados Esperados

Na Unidade Básica de Saúde da Vila São Jorge, Siderópolis/SC, há muitos pacientes tabagistas nos quais apoiam neste hábito a sensação de bem estar. Em sua maioria são pessoas idosas em que o vício já ultrapassa décadas. Associado ao hábito de fumar, grande parte destes pacientes possuem comorbidades relacionadas ao tabaco como a DPOC além de um risco aumentado para o desenvolvimento de neoplasias pulmonares.

Neste sentido, apresenta-se como problema em saúde pública, e o município apoiou a criação de grupos de tabagismo na intenção de auxiliar estes pacientes na cessação do vício. Entretanto, a adesão dos mesmos aos grupos ainda é baixa e este projeto visa implementar estratégias para melhorar esta adesão.

De acordo com os objetivos implementados, pretende-se inicialmente conscientizar os pacientes sobre os malefícios em que o hábito de fumar traz a vida, não só do próprio paciente, como também, na de seus familiares. Através de material didático contendo imagens e textos de fácil compreensão espera-se que o paciente realmente entenda o quanto o cigarro pode ser danoso a sua saúde. Além disso, serão articuladas palestras e promovidos debates sobre o assunto através do compartilhamento de vivências e experiências daqueles que conseguiram parar de fumar para despertar o interesse do paciente em cessar o vício.

Ademais, a divulgação efetiva e consistente através das agentes comunitárias para que cheguem até os fumantes a existência dos grupos de tabagismo é outra ação importante a ser realizada e que terá impacto positivo na maior adesão dos pacientes aos grupos de tabagismo. Não obstante, através da construção de tabelas com a disponibilidade de horários de cada paciente, também, pretende-se oferecer ao mesmo a melhor possibilidade de participação nos grupos, encaixando os encontros em suas rotinas e diminuindo assim a taxa de abandono.

Para que este projeto seja concretizado, será necessário contar com uma equipe multidisciplinar de médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agentes comunitários, psicólogo, educador físico e nutricionista. Além disso, é essencial para sucesso do projeto dispor de alguns recursos como: sala para a capacitação dos profissionais da saúde, e para os encontros dos grupos; equipamento de multimídia para apresentação de palestras; criação de material informativo e por fim a disponibilização de medicamentos que auxiliem na interrupção do tabagismo.

Em conclusão, este projeto visa promover saúde e maior qualidade de vida aos pacientes tabagistas através da participação efetiva dos mesmos nos grupos de tabagismo. Para tanto, a divulgação e maior disponibilização de horários irá melhorar a adesão e assim haverá sucesso no projeto de intervenção.



# Referências

- BOEIRA, S. L. Indústria de tabaco e cidadania: Confronto entre redes organizacionais. *SciELO*, v. 46, n. 3, p. 29–32, 2006. Citado na página 13.
- BRASIL-AFUBRA, A. dos Fumicultores do. *Fumicultura Mundial*. 2020. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br/fumicultura-mundial.html>>. Acesso em: 12 Mai. 2020. Citado na página 14.
- CÂNCER-INCA, I. N. de. *Observatório da Política Nacional de controle ao Tabaco*. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/legislacao-por-tema>>. Acesso em: 12 Mai. 2020. Citado na página 14.
- CÂNCER-INCA, I. N. de. *Políticas antitabagismo no Brasil já salvaram mais de 400 mil vidas*. 2020. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2012/politicas\\_antitabagistas\\_ja\\_salvaram\\_mais\\_de\\_400\\_mil\\_vidas\\_brasil](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2012/politicas_antitabagistas_ja_salvaram_mais_de_400_mil_vidas_brasil)>. Acesso em: 12 Mai. 2020. Citado na página 14.
- DATAFOLHA. *Opinião pública*. 2020. Disponível em: <[http://datafolha.folha.uol.com.br/po/fumo\\_21042002.html](http://datafolha.folha.uol.com.br/po/fumo_21042002.html)>. Acesso em: 10 Mai. 2020. Citado na página 14.
- IBGE; PLANEJAMENTO, O. e. G. Ministério do. *Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: 2013*. 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 10 Mai. 2020. Citado na página 14.
- MARQUES, A. C. et al. Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 23, n. 4, p. 200–214, 2001. Citado na página 14.
- MONTEIRO, C. A. et al. Population-based evidence of a strong decline in the prevalence of smokers in brazil (1989–2003). *Bulletin of the World Health Organization*, p. 528–532, 2007. Citado na página 14.
- NARCÓTICOS-DENARC, D. E. de. *Tabaco*. 2020. Disponível em: <<http://www.denarc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=22>>. Acesso em: 20 Mai. 2020. Citado na página 13.
- ROEDER, M. A. *Atividade física, saúde mental e qualidade de vida*. Rio de Janeiro: Shape, 2003. Citado na página 14.
- ROSEMBERG, J. *Nicotina: droga universal*. São Paulo: Produção independente, 2004. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- SILVA, L. C. C. D. *Tabagismo: doença que tem tratamento*. São Paulo: ARTMED, 2012. Citado na página 13.
- SILVA, S. T. D. et al. Combate ao tabagismo no brasil: a importância estratégica das ações governamentais. *SciELO*, p. 540–543, 2014. Citado na página 14.

SOUZA-CRUZ. *Histórico do Tabaco*. 2020. Disponível em: <<https://www.produtorsouzacruz.com.br/historico-do-tabaco>>. Acesso em: 10 Mai. 2020. Citado na página 13.

SZWARCWALD, C. L. et al. Pesquisa mundial de saúde 2003: o brasil em números. *RADIS*, n. 23, p. 14–33, 2004. Citado na página 14.

(WHO), W. H. O. *An International Framework Convention for Tobacco Control*. 2020. Disponível em: <<http://www.who.int/inf-fs/en/fact160.htm>>. Acesso em: 06 Mai. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.

ZAMBONI, M. Epidemiologia do câncer do pulmão. *J. Pneumologia - SciELO*, v. 28, n. 1, p. 41–47, 2002. Citado na página 13.